

COMPORTAMENTO E INTERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO IFSULDEMINAS NA REDE URBANA SUL-MINEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS AGENTES E ORGANIZAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL

Nathália Oliveira Silva Costa¹; Eli Ferando Tavano Toledo²

Resumo: Este trabalho é fruto do vínculo entre os autores e o Observatório do Mundo do Trabalho, projeto da reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), que investiga a participação da instituição no desenvolvimento regional do Sul de Minas Gerais, sendo este o delimitador de nossa escala espacial. Tendo em vista a deficiência de trabalhos acadêmicos de geografia que abarque essas questões este trabalho apresenta como objetivo principal discutir a forma como se comportaram e ainda se comportam, dentro de seus respectivos contextos regionais, as cidades sul-mineiras que contém *campi* do IFSULDEMINAS por meio da investigação de atores que possam ter atuado de forma a contribuir com o desenvolvimento local e regional. Para tanto foram integrados procedimentos metodológicos como revisão bibliográfica, análise e produção cartográfica e levantamento de dados socioeconômicos.

Palavras-Chave: Rede Urbana; Sul de Minas Gerais; Observatório do Mundo do Trabalho.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do vínculo entre os autores e o Observatório do Mundo do Trabalho, projeto da reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), que investiga a participação da instituição no desenvolvimento regional do Sul de Minas Gerais, fato tal que fundamenta a delimitação da escala espacial ao Sul de Minas Gerais, mais especificamente aos municípios que possuem *campi* da instituição, sendo eles: Carmo de Minas, Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Três Corações.

No que tange a escala temporal optou-se por delimitá-la em consonância com as edições do “Região de Influência das Cidades” (REGIC) promovido pelo IBGE em 1966, em 1978, em 1993 e a última versão publicada no ano de 2007. Dessa forma é possível identificar o dinamismo entre as relações e entre os fluxos intercidades de bens e serviços estabelecidos ao longo de décadas.

Os debates realizados durante a primeira fase de trabalho dos autores fizeram emergir algumas questões relacionadas ao desenvolvimento regional no Sul do estado mineiro, o que motivou a busca por trabalhos acadêmicos a respeito do assunto. Ao contrário do que se esperava, os trabalhos geográficos abordando a temática supracitada são poucos. Dessa forma, justifica-se a elaboração deste trabalho com a pretensão de contribuir com a comunidade acadêmica, bem como apresentar à instituição de ensino em

¹ Graduanda em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, nathaliacosta40@hotmail.com

² Doutor em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, eli.toledo@ifsuldeminas.edu.br

que estamos vinculados um cenário contendo alguns aspectos da realidade sul-mineira que seja capaz de estimular ações de extensão que apoiem a prosperidade da comunidade regional.

Tendo em vista o contexto acima descrito este trabalho apresenta como objetivo principal discutir a forma como se comportaram e ainda se comportam, dentro de seus respectivos contextos regionais, as cidades sul-mineiras que contém *campi* do IFSULDEMINAS por meio da investigação de atores que possam ter atuado de forma a contribuir com o desenvolvimento local e regional.

A região Sul/Sudoeste de Minas Gerais está entre as três principais metrópoles brasileiras São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, recebendo assim, influência direta desses grandes centros. No que tange sua hierarquia urbana, a região sul-mineira apresenta uma rede dinâmica composta por várias pequenas cidades e um número considerável de cidades médias.

A posição geográfica do Sul de Minas Gerais tem sido próspera como ressalta Toledo (2011, p.3): “pois essas cidades possuem o melhor sistema financeiro e de serviços do país fazendo com que a influência ultrapasse as fronteiras da região Sudeste.”. Nesse contexto as cidades que estão neste triângulo metropolitano apresentam tendências de maior crescimento econômico e desenvolvimento social.

MATERIAIS E MÉTODOS

A chegada até os objetivos propostos requer que sejam levantadas algumas perguntas norteadoras, como “quais infraestruturas influenciaram de modo regional o Sul de Minas Gerais?” e “quais as políticas públicas atuantes no desenvolvimento regional e local dos municípios?”. A fim de responder as perguntas e alcançar o objetivo principal foram utilizados distintos procedimentos metodológicos.

Haja vista que a fundamentação teórica do trabalho se apoia na revisão bibliográfica, foram delimitados como temas centrais desse procedimento “desenvolvimento local e regional”, “formação do estado de minas gerais” e “dinâmicas geográficas no Sul de Minas Gerais”. As principais leituras foram extraídas de livros, artigos e trabalhos acadêmicos. Dentro da temática regional o uso do REGIC foi imprescindível, pois a partir deste estudo é possível realizar diagnósticos mais consistentes das realidades urbano-regionais, em distintos tempos (EGLER et. al., 2011)

O levantamento de dados demográficos foi feito a partir do censo de 2010 e os dados referentes ao PIB também foram retirados do mesmo acervo digital do IBGE em edições disponibilizadas nos anos 2000, 2008, 2010 e, o mais recente, 2015.

A análise e a produção cartográfica se apresentam como recursos fundamentais à espacialização das informações coletadas. Foram analisados os mapas das regiões de influência das cidades, mapas de transporte ferroviário e rodoviário a fim de compreender a disposição dos modais de transporte no Sul de Minas. No mais, esse procedimento permitiu também investigar as distintas intensidades dos fluxos intercidades.

No que tange a produção cartográfica foi elaborado um mapa de localização do Sul de Minas Gerais que permite relacionar a posição geográfica da região e das cidades em questão às principais metrópoles nacionais.

Após a junção de todas as informações recebidas e interpretadas este trabalho foi organizado de maneira a permitir que o leitor siga uma linha de raciocínio que tem início no processo de formação territorial de Minas Gerais e que se conclui com a configuração atual da rede urbana mineira, bem como o perfil socioeconômico dos municípios que integram o IFSULDEMINAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bases teóricas

A interiorização do território de Minas Gerais promoveu-se com as Bandeiras e em consonância com tal feito a descoberta das minas de ouro e a pobreza da metrópole e da colônia propiciou o rápido desenvolvimento da atividade aurífera, que teve seu auge entre as décadas de 1750 e 1760, além de provocar grandes transformações na organização do território e Minas Gerais, como ressalta Frederico (2009, p.3):

“Naquelas regiões onde a extração do ouro se manteve estável por algumas décadas surgiram alguns núcleos urbanos com forte concentração populacional. Apesar do predomínio da população urbana, a concentração não levou à proliferação de atividades produtivas complementares.”

Assim como em todo o território brasileiro a rede urbana mineira apresentava característica de arquipélago, com centros urbanos pontuais e esparsos. O autor Frederico (2009) ressalta que essa configuração de rede manteve-se até meados do século XX.

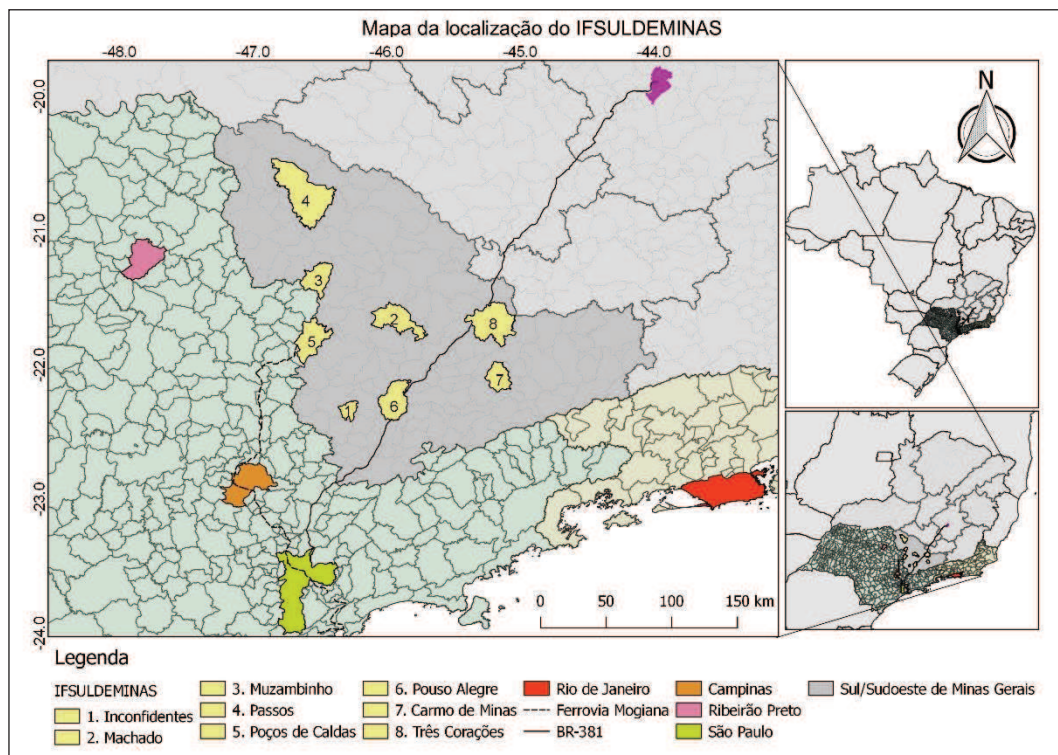
A falta de uma saída para o mar e a proximidade com os centros urbanos primazes da época, São Paulo e Rio de Janeiro, estreitou as relações interestaduais de Minas Gerais, que passou a escoar a produção, aurífera em um primeiro momento, através da Estrada Real que chegava até os portos do Rio de Janeiro.

Após o declínio da atividade aurífera a principal atividade econômica passou ao cultivo de café, que trouxe consigo a retaliação dos latifúndios como expõe Frederico (2009, p.4 e 5):

“Num primeiro momento, as plantações de café se expandiam pela região da Zona da Mata, vizinha ao Vale do Paraíba fluminense, para posteriormente se consolidar na região do Sul de Minas. [...] Com a abolição, a cafeicultura mineira não conseguiu atrair a mão-de-obra imigrante da Europa, como fez a similar paulista. A alternativa adotada, para evitar a falência da cafeicultura, foi a retaliação dos latifúndios em pequenas propriedades, com a adoção do regime de parceria e o uso de homens livres, que viviam à margem do regime escravocrata”

Neste cenário a produção cafeeira de Minas Gerais era escoada pelo porto de Santos através da Ferrovia Mogiana (mapa 1), que fundada em 1872 teve seus primeiros cinquenta anos marcados pela expansão das linhas e pela tentativa de fusão com a Companhia Paulista.

Mapa 3: Localização do IFSULDEMINAS. Fonte: IBGE. Autora: Nathália O. S. Costa.



Os modais ferroviários vieram a ser substituídos por rodovias e, no caso do Sul de Minas Gerais, Branquinho (2016, p. 4) aponta para outro fator que teve sua relevância:

“A instalação do reservatório de Furnas em 1960 contribuiu para a desarticulação da rede de transporte ferroviário no sul de Minas Gerais, sendo substituída pelo transporte rodoviário, que rearticulou a rede urbana.”

Em termos de rearticulação da rede urbana de Minas Gerais não podemos deixar de abordar a implantação da BR 381, a Fernão Dias, durante o governo de Juscelino Kubistchek. A referida rodovia liga as metrópoles São Paulo e Belo Horizonte e, atualmente, configura-se como um eixo viabilizador do desenvolvimento no Sul de Minas Gerais.

Posteriormente, durante o início dos anos 90, a rodovia Fernão Dias iniciou um processo de duplicação financiado pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e verba pertencente à União. Tal feito, depois de concluído trouxe vários ganhos à economia em nível nacional.

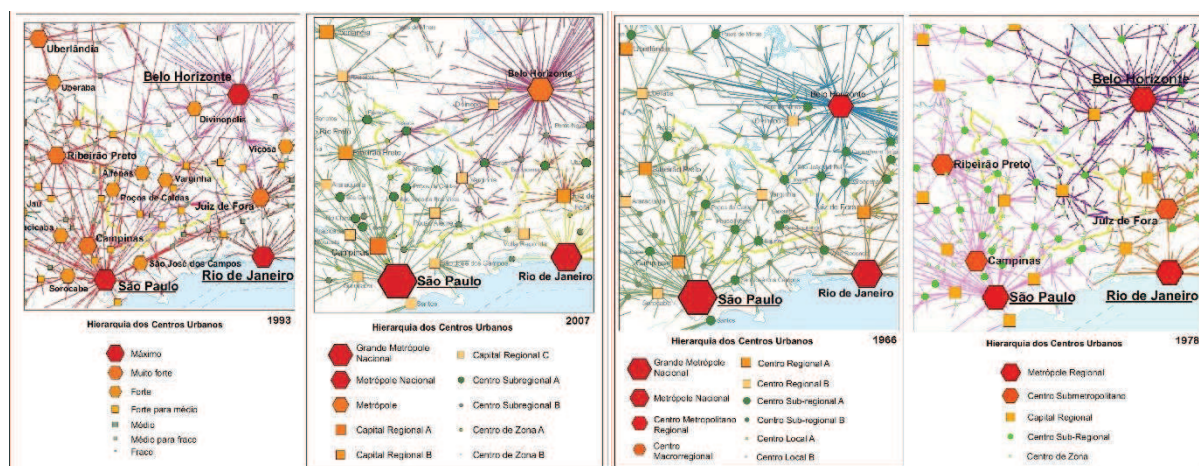
O território mineiro já se particionou diversas vezes:

“Em razão das atividades desenvolvidas e da sua vasta extensão, o território mineiro passou por sucessivas e rápidas partições. Mais recentemente, na década de 1970, o governo estadual promoveu estudos regionais para congregar municípios ligados por características socioeconômicas. Atualmente, está em vigor a divisão estabelecida pela antiga Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN), hoje Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), que contempla dez regiões. Originalmente previsto no projeto de lei 1.590/93, o critério passou a vigorar com o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) 1996/1999, adotado em dezembro de 1995 (MINAS GERAIS, 2016)”.

No que tange a regionalização de Minas Gerais definida pelo IBGE são contabilizadas contabiliza 12 mesorregiões e 65 microrregiões, sendo a Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas composta por 11 microrregiões, dentre as quais existem três que são capitaneadas por cidades integrantes do IFSULDEMINAS: Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre consideradas cidades médias.

A rede urbana Sul-mineira modificou-se expressivamente ao longo dos séculos XX e XXI, conforme imagem 1, em que é possível visualizar os mapas apresentados pelo REGIC em 2007.

Figura 1: Posição hierárquica das cidades que possuem o *campus* do IFSULDEMINAS de na rede urbana Sul-mineira nos anos 1966, 1978, 1993 e 2007. Fonte: REGIC, 2007.



Os mapas acima são gerados a partir da classificação dos centros urbanos e seus respectivos fluxos, que são abarcados em categorias de deslocamento: o ensino superior, as compras, o uso de aeroportos em voos de linhas regulares, a busca por serviços de saúde, as atividades de lazer e a frequência de ligações por transporte coletivo.

Em análise aos mapas acima se verifica a consolidação das cidades de Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre como cidades médias. Atualmente alguns autores trabalham com a conceituação de cidade média a partir do leque de bens e serviços que tais centros urbanos oferecem ao contexto microrregional em que estão inseridas, como no caso das três cidades mencionadas. Essa importante participação no contexto microrregional é certamente fonte de desenvolvimento econômico regional.

Embora Lavras atualmente não pertença à regionalização do Sul de Minas Gerais definida pelo IBGE é válido ressaltar a influência que exerce nos centros urbanos de tal região. Itajubá e Varginha, como cidades médias, embora não pertençam aos municípios analisados pelo Observatório do Mundo do trabalho também devem ser mencionados por seu expressivo papel como nó na rede urbana.

A expressividade dos outros municípios componentes do IFSULDEMINAS na rede urbana Sul-mineira é, de forma geral, bem baixa. De acordo com os dados dos REGICs Carmo de Minas e Inconfidentes durante 1966, 1978 e 1993 não apresentaram nenhum grau na hierarquia urbana, sendo classificados apenas como “centro local” na última edição.

Machado, Muzambinho não se apresentam como muito superiores aos municípios supracitados, sendo, na maioria das edições, apenas centros locais dentro de suas respectivas microrregiões. Por fim, Três Corações apresenta certa expressividade na rede, no entanto, manteve-se sempre um grau abaixo das cidades médias integrantes do IFSULDEMINAS.

O IFSULDEMINAS e o desenvolvimento Regional

Uma primeira tentativa de análise espacial dos processos e fatores que levam ao crescimento e desenvolvimento econômico é compreendida pelo conceito de Desenvolvimento Regional. Além disso, esse tipo de desenvolvimento consiste em um processo de mudança estrutural que objetiva corrigir grandes desníveis regionais de renda, emprego e capital, estimulando as regiões a obterem certo dinamismo socioprodutivo e organizacional que lhes capacitem no caminho da autonomia e do crescimento sustentado (PIRES, 2011, p.63).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados no ano de 2008 como uma estrutura de uniformização do ensino federal em todo o território nacional, de tal forma que o que anteriormente era escola agrícola e/ou agrotécnica passou a ser Instituto Federal. No que tange o Sul de Minas Gerais, as três primeiras cidades a terem um *campus* do IFSULDEMINAS foram Inconfidentes, Machado e Muzambinho.

Durante o ano de 2012 a instituição chegou a outras três cidades Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, que atualmente é sede da reitoria. Por fim, em 2013, foram implantados criados mais dois *campus* avançados nas cidades de Três Corações e Carmo de Minas.

A missão dos Institutos Federais é:

"Promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais". (BRASIL, 2018)

Dessa forma a Instituição também se coloca como um motor que contribui para o desenvolvimento local e regional.

Perfil econômico e organizações de apoio ao desenvolvimento local e regional dos municípios que possuem *campus* do IFSULDEMINAS.

O Desenvolvimento Local pode ser entendido como a raiz explicativa para o desenvolvimento territorial, posto que envolve a capacidade dos atores e das sociedades locais de se estruturarem e se mobilizarem com base nas potencialidades e especificidades locais, buscando aumentar a competitividade e promover mudanças (PIRES, 2011, p 67).

Inconfidentes

O município de Inconfidentes possui 7.356 habitantes e se apresenta como a menor concentração dentre os municípios estudados (tabela 1). A riqueza produzida anualmente chega a R\$ 79.850,509 (tabela 3), sendo o setor terciário o preponderante, conforme abaixo:

| Inconfidentes | Agro | Indústria | Serviços | Admin. pública | Impostos | PIB total |
|---------------|-----------|------------|------------|----------------|-----------|------------|
| 2000 | 4.969,216 | 3.959,125 | 10.507,453 | 4.250,293 | 1.369,404 | 20.805,198 |
| 2008 | 8.341,052 | 7.731,691 | 24.872,998 | 12.084,456 | 3.412,71 | 44.358,452 |
| 2010 | 8.119,396 | 10.360,518 | 16.457,758 | 15.899,366 | 4.103,978 | 50.837,038 |
| 2015 | 9.085,956 | 10.770,585 | 28.228,14 | 26.750,899 | 5.014,929 | 79.850,509 |

Tabela 8 *Componentes do PIB do município de Inconfidentes. Fonte: IBGE, 2000, 2008, 2010 e 2015.*

Entre 2000 e 2008 o PIB do município dobrou e durante 2008 e 2010 não apresentou crescimento efetivo, tendo o setor primário e terciário enfrentado uma crise.

O município em questão possui uma tradicional confecção de produtos de crochê e malhas, sendo o artesanato responsável por até 70% da economia da cidade. Dados de 2015 apontavam que cerca de duas mil pessoas trabalhavam diretamente como crocheteiras. FUINI (2007) relaciona a cidade no agrupamento produtivo das malhas:

Os municípios componentes do “Circuito das Malhas do Sul de Minas” - Jacutinga, Monte Sião, Ouro Fino, Inconfidentes, Borda da Mata e Bueno Brandão - estão inseridos no contexto espacial da microrregião de Poços de Caldas e a mesorregião do sul-sudoeste de Minas. Além de participar com algumas indústrias e comércio da aglomeração têxtil de Jacutinga, Monte Sião e Borda da Mata. (FUINI, 2007, p.76)

Criado em 2006 o referido Circuito promoveu também a organização da Associação do Circuito Turístico composta por membros das prefeituras e associações comerciais dos municípios integrantes.

A produção agrícola de Inconfidentes se concentra no plantio de alho, feijão e café, tendo destaque local à produção de leite. No mais, o município possui áreas de concessão mineradora de feldspato, quartzos, caulim e areia, essa destinada a produção de vidros.

No que tange as organizações de apoio ao desenvolvimento regional o município também compõe o Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Municípios do Médio Sapucaí, com sede em Pouso Alegre. Junto a Inconfidentes estão outros trinta e dois municípios mineiros do entorno: Albertina, Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Camanducaia, Cambuí, Careagu, Conceição dos Ouros, Congonhal, Córrego do Bom Jesus, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Heliodora, Ibitiúra de Minas, Inconfidentes, Ipuiuna, Itapeva, Jacutinga, Monte Sião, Munhoz, Natércia, Ouro Fino,

Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São João da Mata, São Sebastião da Bela Vista, Senador Amaral, Senador José Bento, Silvanópolis, Tocos do Moji e Turvolândia.

Inconfidentes integra também o Consórcio Intermunicipal de Aterro Sanitário – CIAS juntamente com Albertina, Borda da Mata, Bueno Brandão, Jacutinga, Monte Sião, Ouro Fino e Tocos de Mogi, fruto da Lei Federal 12.305, de 2010 que institui a Política Nacional de Resíduos sólidos e também prevê a criação de consórcios a fim de aumentar o ganho de escala, haja vista que muitos dos pequenos municípios não teriam recursos suficientes para implantar os aterros sanitários exigidos.

A respeito de cooperativas, Inconfidentes também conta com a Cooperativa dos Alunos Empreendedores da EAFI Ltda - COOPEAFI do próprio IFSULDEMINAS. Fundada em 2005 como iniciativa dos próprios alunos da então escola agro técnica a cooperativa presta diversos serviços à instituição e comunidade local.

- **Machado**

Machado como um dos três *campi* precursores do IFSULDEMINAS apresenta um contingente populacional de 41.920 habitantes (tabela 1) e um PIB de R\$ 855.314,2 (tabela 3), sendo os setores secundário e terciário os maiores contribuintes.

| Machado | Agro | Indústria | Serviços | Admin. pública | Impostos | PIB total |
|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------|------------|-------------|
| 2000 | 52.555,103 | 50.027,507 | 116.189,001 | 22.232,054 | 23.005,858 | 241.777,469 |
| 2008 | 110.968,304 | 124.455,287 | 322.623,969 | 58.524,217 | 61.603,26 | 619.650,820 |
| 2010 | 74.674,687 | 104.281,305 | 268.026,425 | 83.142,588 | 66.694,434 | 596.819,439 |
| 2015 | 84.640,084 | 132.284,818 | 404.841,174 | 143.642,261 | 89.905,864 | 855.314,2 |

Tabela 9 *Componentes do PIB do município de Machado. Fonte: IBGE, 2000, 2008, 2010 e 2015.*

A cafeicultura exerce forte influência na cidade, pois a produção e o armazenamento da rubiácea geram importantes dividendos para o local, a Cooperativa Agrária de Machado - Coopama e o armazém Dínamo são as estruturas mais importantes relacionadas ao café.

A Coopama está presente no município desde 1944, no entanto, foi a partir do ano de 1966 que ocorreu a fusão da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Machado Ltda. com a Cooperativa dos Produtores de Leite de Machado Ltda. dando origem à configuração atual com os 2247 cooperados (COOPAMA, 2018).

No que tange a capacidade de armazenamento, a Coopama (2018) divulga dados de 280 mil sacas de café e 340 mil de cereais, além de uma produção de 4 mil toneladas de ração mensais.

Além da Coopama o município estabelece relações com a Cooperativa dos produtores Familiares de Poço Fundo e Região – Coopfam, que foi fundada em 2003 e atualmente é referência em agricultura orgânica, solidária e agroecológica de café. Segundo dados disponibilizados pela própria Coopfm (2013) seus mais de 320 sócios estão espalhados em aproximadamente 20 municípios mineiros.

Outra cooperativa encontrada no município, precisamente dentro do *campus* do IFSULDEMINAS, é a Cooperativa Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Machado – Coetagri, fundada em 1979 como iniciativa dos próprios alunos (também coordenada por eles) e dentre a variedade de produtos comercializados estão o leite in natura e alguns derivados, o café, carnes, ovos e verduras.

Machado possui um histórico de atores que trabalham em prol de um modelo de produção de café orgânico a exemplo da Cooperativa supracitada e também de um convênio firmado entre a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado – Fadema, (vinculada à Antiga escola Agrotécnica) e a Fundação Branco do Brasil, que permitiu a construção de um armazém de peneira, seleção, preparo e classificação de grãos de origem orgânica certificados (GAZETA MERCANTIL, 2001).

No mais, cabe destacar que o IFSULDEMINAS (antiga Escola Agrícola) possui forte influência no mercado imobiliário e no mercado consumidor de Machado haja vista o contingente de estudantes que migram para a cidade em período letivo.

A planta industrial mais significativa é o pastificio Santa Amália que gera 1000 empregos diretos e está na cidade há 60 anos conforme informações disponibilizadas em acervo digital (FONTE).

Por fim, é válido ressaltar que o município é integrante do Consórcio Intermunicipal para Desenvolvimento Regional Sustentável – CIDERSU, que abrange outros doze municípios do entorno. O mencionado consórcio data do ano de 2014 e objetiva colaborar para as questões ambientais que permeiam os municípios integrantes. Uma das primeiras ações foi a elaboração de um Plano de Saneamento para os municípios integrantes.

- **Muzambinho**

Concluindo a gleba de *campi* precursores do IFSULDEMINAS, com uma população de 21.026 habitantes (tabela 1) está o município de Muzambinho, que possui um PIB de R\$ 396.486,633 (tabela 4) sendo os setores primário e terciário os mais significativos.

Cabe destacar que o IFSULDEMINAS possui forte influência no mercado imobiliário e no mercado consumidor de Muzambinho, haja vista a expressiva quantidade de alunos matriculados na instituição vindos de outros municípios e estados brasileiros.

Entre os anos de 2000 e 2008 o PIB de Machado cresceu consideravelmente com um forte aumento da produção agropecuária e, embora tenha apresentado uma queda em 2010, também situada no setor primário da economia municipal, aumentou consideravelmente no ano de 2015, principalmente nos setores primário e terciário.

Tabela 10: *Componentes do PIB do município de Muzambinho. Fonte: IBGE, 2000, 2008, 2010 e 2015.*

| Muzambinho | Agro | Indústria | Serviços | Admin. Pública | Impostos | PIB total |
|-------------|------------|------------|-------------|----------------|------------|-------------|
| 2000 | 16.684,021 | 10.289,204 | 57.598,289 | 12.158,863 | 6.167,166 | 90.738,68 |
| 2008 | 77.318,563 | 22.080,454 | 122.297,373 | 30.176,4 | 11.671,018 | 233.367,408 |
| 2010 | 38.803,782 | 30.408,132 | 96.024,448 | 42.958,786 | 16.019,826 | 224.214,974 |
| 2015 | 53.598,568 | 59.327,218 | 181.440,089 | 73.798,796 | 28.321,961 | 396.486,633 |

A base produtiva de Muzambinho apresentou pouca mudança nas últimas décadas, esse perfil econômico somado com a importância do IFSULDEMINAS é enfatizado pela geógrafa Letícia Araújo (2015, p. 148):

Hoje, a base econômica do município continua sendo a cafeicultura. Há um crescimento urbano lento inevitável, que pode ser percebido pelo número de novos loteamentos e o surgimento de alguns comércios. A instauração do Instituto Federal oferecendo cursos diferenciados em diversos níveis está atuando nesta nova configuração. As únicas indústrias do município são alimentícias, de produção de goiabada, queijos, leites e seus derivados, e outra de distribuição de alimentos e produção de farinha de trigo.

Dentre todos os municípios estudados no Observatório do Trabalho Muzambinho e Carmo de Minas, em uma primeira análise, são os que mais estão relacionados diretamente com a cafeicultura. A cidade de Guaxupé detém relevante influência na produção, processamento e armazenagem do café de Muzambinho, a cidade possui um grande armazém da Cooxupé em seu domínio territorial. Assim Araújo (2015) denota a influência da cafeicultura em Muzambinho:

Em culturas sazonais como, por exemplo, a do café em pequenos municípios do Sul de Minas, microrregião onde situa-se Muzambinho, nota-se perfeitamente essa dependência econômica do campo para movimentar o comércio e demais setores da cidade, que lucram com o ganho aquisitivo e poder de compra da população nesse período, e com o aumento de migrantes temporários que se tornarão consumidores na cidade, durante o período da colheita. Esses fatores acabam então, por definir uma identidade para o município e sua população, que acaba manifestando o modo de vida no campo, as ruralidades, na cidade. (ARAÚJO, 2015, p. 143).

Além da Cooxupé existe a Cooperativa Central de Muzambinho, aberta no ano de 2011 e a Cooperativa Escola dos Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, que iniciou seu funcionamento no ano de 2004 e atualmente possui cooperados do município e região. No mais Muzambinho já possuiu a Cooperativa Agropecuária de Muzambinho – Cooman, que acabou por decretar falência.

- **Passos**

Com população de 114.458 habitantes. (tabela 1), o município de Passos detém um PIB de R\$ 2.153.032,613 (tabela 6), que apresenta os setores secundário e terciário como os mais expressivos. Passos, dentre as cidades estudadas no Observatório, é a única que possui agroindústrias sucroalcooleiras (Usinas Passos e Usina Itaiquara).

Tabela 11 *Componentes do PIB do município de Passos. Fonte: IBGE, 2000, 2008, 2010 e 2015.*

| Passos | Agro | Indústria | Serviços | Admin. pública | Impostos | PIB total |
|--------|-------------|-------------|---------------|----------------|------------|---------------|
| 2000 | 59.176,867 | 115.525,504 | 28.2112,5 | 62078,015 | 42.186,206 | 499001,077 |
| 2008 | 122.550,769 | 193.596,644 | 682.970,813 | 160894,673 | 95.106,658 | 1.094.224,884 |
| 2010 | 90.412,76 | 245.623,575 | 219.436,1 | 219436,1 | 132.970,73 | 1.408.579,153 |
| 2015 | 111.876,27 | 289.817,438 | 1.183.205,377 | 378005,219 | 190.128,31 | 2.153.032,613 |

No setor primário Passos e região produzem de modo significativo a cana e o café ao passo que na pecuária se destaca pela criação de gado de corte e de leite, além de a suinocultura apresentar-se de maneira muito relevante, de tal forma que justificou a existência da Cooperativa dos Suinocultores de Passos – Cooperpassos, atuante no município durante trinta e quatro anos até encerrar suas atividades no ano de 2014.

Nos últimos anos, a indústria de confecção está em processo de estruturação de um APL. Cassoli e Muyllder (2009, p. 6) “Atualmente, segundo a Associação Passense das Indústrias de Confecção (APICON), o setor reúne perto de 300 empresas ligadas à produção de roupas, entre fábricas, facções, lavanderias e empresas de bordados. Destas, aproximadamente 60 produzem e comercializam peças com marca própria.” Outro setor de crescimento como cadeia produtiva é o moveleiro em que a cidade se destaca na fabricação de móveis rústicos e finos.

Podem ser apontadas cinco associações de apoio ao desenvolvimento regional no município de Passos como a Associação de Municípios da Microrregião do Médio Rio Grande, fundada em 1984 e composta por quinze municípios que vislumbram a integração administrativa, econômica, social e a preservação ambiental dos municípios que a compõe. A missão estabelecida é a prestação de assistência técnica e promoção da cooperação intermunicipal e intergovernamental, através de ações integradas de seus executivos com os órgãos estaduais, federais e instituições privadas (AMEG, 2018).

É importante mencionar a existência da Cooperativa regional de Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso – Cooparaíso, que recentemente firmou um acordo com a Cooperativa de Produtores Rurais-Coopercitrus. Ambas as cooperativas possuem um número expressivo de cooperados sendo 5 mil e 22 mil respectivamente (COOPERCITRUS, 2015).

Passos integra também o Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião de Passos (CISMIP), juntamente com Alpinópolis, Bom Jesus da Penha, Carmo do Rio Claro, Conceição da Aparecida, Fortaleza de Minas, Guapé, Guaxupé, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Juruáia, Monte Santo de Minas, Nova Resende, Passos, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Sebastião do Paraíso e São Tomás de Aquino. No mais, existe a Associação Passense das Indústrias e Confeccões – Apicon que reúne as principais indústrias de confecção de Passos.

- **Poços de Caldas**

O município Poços de Caldas apresenta um contingente populacional de 166.085 habitantes (tabela 1), a riqueza produzida no ano de 2015 chegou a R\$ 6.503.681,838 (tabela 2) e os setores mais dinâmicos da economia são o secundário e terciário. Entretanto, a agricultura, em especial a cafeicultura vem se restabelecendo nos últimos anos.

Tabela 12 *Componentes do PIB do município de Poços de Caldas. Fonte: IBGE, 2000, 2008, 2010 e 2015.*

| Poços de Caldas | Agro | Indústria | Serviços | Admin. pública | Impostos | PIB total |
|-----------------|------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|
| 2000 | 23.439,852 | 638.918,884 | 693.379,226 | 113974,058 | 292.415,329 | 1.648.153,291 |
| 2008 | 44.931,563 | 975.786,356 | 1.450.782,088 | 305891,226 | 396.454,746 | 2.867.954,753 |
| 2010 | 34.311,935 | 1.009.141,857 | 1.709.075,115 | 436518,30 | 553.033,33 | 3.742.080,545 |
| 2015 | 634.96,369 | 1.533.939,025 | 3.203.157,633 | 684467,315 | 1.018.621,496 | 6.503.681,838 |

De modo geral o valor do PIB cresceu consideravelmente ao longo da década de 2000. A economia da cidade não possui nenhum Arranjo Produtivo Local, sendo a marca da economia poços-caldense a diversificação das unidades produtivas. Utilizando dados do IBGE de 2010, Elias Oliveira (2012, p. 59) traça o perfil da cidade:

“A estrutura econômica de Poços de Caldas é historicamente diversificada. Em 2009, a agropecuária gerou 1,18 % das receitas, destacando-se a produção leiteira e a cafeicultura. A indústria contribuiu com 30,68% da arrecadação municipal, e caracterizou-se pela variedade de gêneros (alimentício, química, extrativa mineral, transformação de metais e de minerais não metálicos, entre outros), de formas de organização empresarial (familiares ou multinacionais, tradicionais ou modernas), tamanho das unidades produtivas (pequeno, médio ou grande), origem dos capitais investidos (locais, regionais, nacionais ou internacionais), e ano de fundação dos estabelecimentos. O setor terciário foi responsável por 55,98% do Produto Interno Bruto (PIB) local, com destaque para o turismo hidrotermal (responsável pela criação e desenvolvimento inicial da cidade) e a prestação de bens e serviços (educacionais e médico hospitalares, principalmente) para os mercados local e regional.”

Os fatores locais que mais contribuem para a atividade produtiva no município são a logística, as presenças de jazidas minerais, com destaque para a bauxita e os atributos naturais (temperatura, montanhas e águas termais) os quais atraem as atividades turísticas.

Assim como a maioria dos municípios estudados Poços de Caldas também apresenta cooperativas de café, sendo a Cooperativa Regional dos cafeicultores de Poços de Caldas – CaféPoços e a Coxupé.

O consórcio de saúde a qual Poços de Caldas pertence é o Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Municípios da Microrregião do Alto Rio Pardo, juntamente com Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Caldas, Ipuina, Nova Rezende e Santa Rita de Caldas.

Outra organização de desenvolvimento regional é a Associação dos Produtores de Cafés Especiais da Região de Poços de Caldas – Cafés Vulcânicos que visa obter a Indicação Geográfica dos cafés produzidos no planalto de Poços de Caldas. As cidades do entorno, Andrada, Botelhos, Caconde, Cabo Verde, Caldas e Campestre também associadas.

- **Pouso Alegre**

Com uma população de 147.137 hab. (tabela 1), o município possui um PIB de R\$ 6.554.233,148 (tabela 2), Os setores mais dinâmicos são a indústria e o setor de serviços. Pouso Alegre atravessou na última década por um período de pesados investimentos na área industrial, com relevância para a indústria farmacêutica, mecânica e de alimentos.

| Pouso Alegre | Agro | Indústria | Serviços | Admin. pública | Impostos | PIB total |
|--------------|------------|---------------|---------------|----------------|-------------|---------------|
| 2000 | 27.184,567 | 225.094,558 | 412.178,962 | 75734,226 | 106.737,668 | 1.648.153,291 |
| 2008 | 59.132,769 | 507.148,678 | 1.335.365,555 | 206085,535 | 311.394,904 | 2.213.041,906 |
| 2010 | 44.251,875 | 727.679,475 | 1.523.323,051 | 310020,404 | 517.772,653 | 3.123.047,458 |
| 2015 | 72.833,15 | 1.279.196,266 | 3.500.862,667 | 571202,445 | 1130138,62 | 6.554.233,148 |

Tabela 13 *Componentes do PIB do município de Pouso Alegre. Fonte: IBGE, 2000, 2008, 2010 e 2015.*

O PIB do município, entre 2010 a 2015, cresceu 110%, a base desse crescimento foi a relação: grandes indústrias- serviços – consumo. Os autores GODOY e ALVES (2013) enfatizam as características de Pouso Alegre, as quais auxiliam para o dinamismo socioeconômico exposto:

Localizado próximo à Rodovia Fernão Dias, o município de Pouso Alegre é considerado ponto estratégico para instalação industrial na região. Sua proximidade com a capital Belo Horizonte (390 km), e por estar a 203 km de São Paulo e a 386 km do Rio de Janeiro, propiciou um grande desenvolvimento do município, por se constituir parte central no eixo de ligação entre as maiores cidades do sudeste. A criação da Rodovia Fernão Dias constitui uma política de integrar a capital mineira a capital paulista e conseqüentemente englobar as cidades por onde a Rodovia se desenrola. A grande concentração industrial tanto no distrito industrial do município quanto em sua zona de influência, gera um enorme número de migrantes que se instalam na cidade para trabalharem no setor, a conseqüência do grande fluxo migratório é observada na expansão das periferias, fato que evidencia nas cidades médias características dos grandes centros urbanos.

Na economia agrícola Pouso Alegre e seu entorno são responsáveis por uma significativa produção de batata e morango, muitas vezes com mão de obra imigrante como é o caso do município de Espírito Santo do Dourado. Tendo em vista esse contexto e a necessidade de organização dos produtores

a Cooperativa dos Morangueiros Pantanense – Compa, passou a existir desde o ano de 2003. Atualmente com mais de 80 associados a cooperativa atua em diversas cidade do Sul de Minas Gerais.

A Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí instituiu-se em 1957, possui sede em Pouso Alegre e integra outros municípios como Santa Rita do Sapucaí, Carmo de Minas, Itajubá, Pedralva, Conceição do Rio Verde, Olímpio Noronha, Careçu e Cachoeira de Minas. Nos dias de hoje a CoopeRita agrega quase mil cooperados e possui 12 lojas. Seus principais produtos são o café, o leite, bebidas lácteas e derivados.

Pouso Alegre participa também do Consórcio de Universidades Sul-Sudeste de Minas Gerais, que surge da proximidade geográfica entre as universidades num raio de cerca de 200 km, o objetivo principal é a integração acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, maior eficiência na captação e aplicação de recursos, parceria para atuação nas áreas de inovação e novas tecnologias, além de visar o desenvolvimento institucional e a capacidade de apresentar propostas para a solução de problemas sociais do Estado de Minas Gerais e do país.

No que tange o consórcio intermunicipal de saúde, Pouso Alegre faz parte do CISAMEP – Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Municípios da Microrregião do Médio Sapucaí com outros trinta municípios de seu entorno.

O município pouso-alegrense possui também a Federação da Indústria do Estado de Minas Gerais – FIEMG (Regional Sul) que visa contribuir com o desenvolvimento das indústrias mineiras no geral.

- **Carmo de Minas**

Carmo de Minas possui 14.822 habitantes e seu PIB é de R\$ 181.452,06 (tabela 2) e os principais setores contribuintes são serviços e agricultura.

| Carmo de Minas | Agro | Indústria | Serviços | Admin. Pública | Impostos | PIB total |
|-----------------------|-------------|------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|------------------|
| 2000 | 14.941,958 | 3.151,966 | 22.652,177 | 7.619,911 | 2.079,135 | 42.825,236 |
| 2008 | 301.83,747 | 8.284,596 | 58.001,43 | 21.521,867 | 5793,256 | 102.263,029 |
| 2010 | 19.801,419 | 5.292,04 | 38.063,913 | 30.629,766 | 6.091,955 | 99.879,092 |
| 2015 | 27.645,256 | 8.127,1 | 81.527,388 | 49.916,607 | 14.235,71 | 181.452,06 |

Tabela 14 *Componentes do PIB do município de Carmo de Minas. Fonte: IBGE, 2000, 2008, 2010 e 2015.*

O café se destaca na economia e o município tem grande reconhecimento por produzir os melhores cafés do Brasil, como relata Jaqueline Coguetto:

Em Carmo de Minas estão localizadas importantes fazendas, a principal cooperativa para armazenagem e comércio dos cafés especiais da região, pelo menos uma empresa de exportação de cafés especiais e, ainda, algumas cafeterias e especializadas na torrefação e no consumo desse produto. Dessa maneira, enquanto a produção (propriamente dita) distribui-se pelos 22 municípios que compõem a região, as demais etapas regionais do fluxo material da mercadoria (com exceção para o consumo) concentram-se em Carmo de Minas. (COGUETO, 2014 p.106).

Por essa centralidade cafeeira no município de Carmo de Minas estão localizadas duas importantes organizações ligadas à cafeicultura a Cooperativa Regional dos Cafeicultores do Vale do Rio

Verde Ltda – COCARIVE e a Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira (APROCAM), essa última entidade busca a Indicação Geográfica do café regional.

A COCARIVE é atuante desde 1961 e atualmente possui 660 cooperados e uma produção média anual que gira em torno de cento e cinquenta mil sacas de café arábica, dentre naturais e cerejas descascados (COCARIVE, 2014). Além dessa organização existe uma Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira – Aprocam, também sediada em Carmo de Minas e constituída por membros da COCARIVE, COOPERITA, COOPERVASS, Sindicato dos Produtores Rurais de Carmo de Minas e Sindicato dos Produtores Rurais de Santa Rita do Sapucaí.

Carmo de Minas também é membro da Associação dos Municípios da Microrregião do Circuito das Águas- AMAG e do Consórcio Público Intermunicipal Multifinalitário da Microrregião do Circuito das Águas – CIMAG, que busca operacionalizar a gestão da energia e eficiência energética com embasamento ambiental e por meio da melhoria e eficiência dos serviços públicos na região Sul de Minas.

• Três Corações

Três Corações possui 78.999 habitantes e o valor do PIB é de R\$ 2.010.570,004 (tabela 9), além disso o produto interno bruto do município cresceu consideravelmente durante os primeiros oito anos do século XXI, e embora tenha enfrentado problemas no setor primário em 2010, fechou 2015 com prosperidade. Como ressalta Pompeu (2017, p.116):

“Atualmente, o município de Três Corações tem como base econômica o setor de serviços e o setor agropecuário, apesar do consolidado distrito industrial, situado às margens da Rodovia Fernão Dias, a participação desse setor na economia local é pequena.”.

| Três Corações | Agro | Indústria | Serviços | Admin. pública | Impostos | PIB total |
|---------------|-------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|
| 2000 | 44.578,761 | 163.325,818 | 206.141,922 | 42.055,519 | 58.425,274 | 472.471,775 |
| 2008 | 109.463,012 | 440.063,282 | 651.323,325 | 20.6085,535 | 158.274,449 | 1.359.124,068 |
| 2010 | 59.405,352 | 418.913,647 | 627.670,742 | 162047,715 | 240.867,91 | 1.508.905,365 |
| 2015 | 99.952,517 | 477.053,145 | 897.975,007 | 277623,167 | 257.966,168 | 2.010.570,004 |

Tabela 15 *Componentes do PIB do município de Três Corações. Fonte: IBGE, 2000, 2008, 2010 e 2015.*

A cafeicultura ainda movimentada com grande dinamismo parte da economia tricordiana. O setor industrial ganhou enorme projeção nos últimos anos através de uma política de concessão de terrenos no distrito industrial a margem da Fernão Dias. Juntamente com Pouso Alegre, Três Corações foi beneficiada pelo *eixo de desenvolvimento* que está se ratificando a rodovia Fernão Dias, pois a via liga São Paulo e Belo Horizonte.

No que tange as organizações de apoio ao desenvolvimento regional Passos integra a Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí – Coopervass, que atualmente completa 58 anos. A Coopervass possui

2600 cooperados e sede em 10 municípios, como São Gonçalo do Sapucaí, Turvolândia, Silvianópolis, Heliadora, Natércia, Jesuânia, Lambari, Três Corações, Campanha e Monsenhor Paulo. As principais produções são café, leite e ração.

Outra cooperativa da cidade é a Cooperativa dos Cafeicultores de Varginha – MINASUL, que atende, além de Três Corações, os municípios de Cambuquira, Capelinha, Carmo da Cachoeira, Conceição do Rio Verde, Elói Mendes, Monsenhor Paulo, Nepomuceno, Oliveira.

Três Corações se insere no contexto de desenvolvimento regional também a partir dos consórcios em que atua, sendo eles: Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Verde, oficializado em 2014 e integrado por outros nove municípios circunvizinhos; o Consórcio Intermunicipal de Saúde para Gerenciamento dos Serviços de atendimento de urgência e emergência e ações de educação permanente em urgência e emergência da Macro Sul – CISSUL e Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Verde

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios que compõe o IFSULDEMINAS apresentam atores de desenvolvimento local e regional, o que confere certa dinamicidade à rede urbana Sul-mineira. Neste contexto também é importante ressaltar que a viabilização de infraestruturas também colabora para o desenvolvimento econômico e social dos municípios que as cercam, como no caso da rodovia Fernão Dias.

A localização estratégica na região mais importante do país (Triângulo Metropolitano) para buscar robustecer essas redes e fluxos entre esses centros colabora, conforme Toledo (2011) para que a região consiga atrair maiores investimentos em detrimento de outras áreas do país. Dessa forma o crescimento econômico e o desenvolvimento se promovem com maior intensidade.

Pela composição urbana no Sul de Minas com pequenos e médios municípios a integração através de associações, consórcios e cooperativas potencializa os fluxos entre eles. Dessa forma o Observatório do Mundo do Trabalho e os *campi* do IFSULDEMINAS podem auxiliar essa ação. A integração entre essas entidades oferece maior resiliência para esses municípios e região no enfrentamento da concorrência local, intraestadual, interestadual, nacional e até Global.

A busca de atributos socioeconômicos, adensamentos vocacionais, arranjos econômicos e características inatas da área pode proporcionar maior desenvolvimento local e regional, como exemplos é válido citar a cafeicultura (maior região produtora do país), confecção e indústria moveleira em Passos, confecção na região de Inconfidentes, Circuito das Águas em Carmo de Minas, além do turismo em suas mais variadas formas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. **Manifestações da Ruralidade em Muzambinho-Mg sob a ótica Socioespacial, Cultural E Econômica** < <http://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/leticiaalmeidageres141-158.pdf> > 2015. Acesso em: 19 abr. 2018.

BRANQUINHO, Evânio dos Santos. A Reestruturação das cidades médias no Sul de Minas Gerais. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 18., 2016, São Luís, Maranhão. **Anais eletrônicos**. São Luís, 2016. p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467403065_ARQUIVO_Eng2016trabalho.pdf >. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. Ifsuldeminas. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. **O Instituto**. Disponível em: <<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/o-instituto>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

CASSOLI, Vanessa Braz; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. ARRANJO PRODUTIVO DE CONFECÇÕES EM PASSOS-MG:: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. In: XXIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO TECNOLOGIA E GESTÃO, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2009, Salvador, Ba, Brasil. **Anais...**. Salvador: Enegep, 2009. p. 1 - 12. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_TN_STO_097_659_13244.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.

COOPAMA - COOPERATIVA AGRÁRIA DE MACHADO (Machado). Cooperativa. **Institucional**. Disponível em: <coopama.com.br>. Acesso em: 02 jul. 2018.

COOPERCITRUS (São Paulo). Cooperativa. **Coopercitrus e Cooparaíso firmam acordo**. 2015. Disponível em: <<http://www.coopercitrus.com.br/?pag=noticias&act=detalhes-icia=3701&categoria=>>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

COOPERATIVA REGIONAL DOS CAFEICULTORES DO VALE DO RIO VERDE LTDA – COCARIVE (Minas Gerais). Cooperativa. **COOPERATIVA**. 2014. Disponível em: <<http://www.cocarive.com.br/cooperativa.php#centro>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

COOPFAM - Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região :: Ltda (2003). **Histórico da COOPFAM**. 2013. Disponível em: <<http://www.coopfam.com.br/institucional/historia/>>. Acesso em: 02 de jul. 2018.

EGLER, Cláudio Antônio Gonçalves; MENDES, Constantino Cronenberger; FURTADO, Bernardo Alves; PEREIRA, Rafael Henrique Moraes. Bases conceituais da rede urbana brasileira: análise dos estudos de referência. In: PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; FURTADO, Bernardo Alves. **Dinâmica urbano-regional. Rede urbana e suas interfaces**. Brasília: IPEA, 2011. pp. 25-46.

FREDERICO, Samuel. Formação Territorial de Minas Gerais. In: I ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO. 2009. São Paulo. **Trabalhos Apresentados**. São Paulo: Departamento de Geografia/usp, 2009. p. 1 - 15. Disponível em: <<https://enhpgii.files.wordpress.com/2009/10/samuel-frederico.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

FUINI, L. **A Relação entre Competitividade e Território no “Circuito Das Malhas” do Sul De Minas**. <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95671/fuini_ll_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y> 2007. Acesso em: 19 abr. 2018.

GAZETA MERCANTIL (Machado). **Machado estrutura pólo de café orgânico**. 2001. Elaborado por Rede de Agricultura Sustentável, Cristiano Cardoso e L&C Soluções Socioambientais. Disponível em: <<http://www.agrisustentavel.com/san/machado.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

Governança territorial: conceito, fatos e modalidades / Elson Luciano Silva Pires... [et al.]. - Rio Claro: UNESP - IGCE: Programa de Pós-graduação em Geografia, 2011 192 p.: il., figs., quadros

LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. – disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm

MINAS GERAIS. Estado de Minas Gerais. Governo de Minas Gerais. **Regiões de Planejamento**. 2016. Disponível em: <<http://mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/geografia/regioes-de-planejamento>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

OLIVEIRA, Elias Mendes. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. 2012. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95669/oliveira_em_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 jul. 2018.

POMPEU, D. **O Desenvolvimento Urbano de Três Corações - MG e o seu Plano Diretor 2006 2017**< <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19232> > 2017. Acesso em 19 abr. 2018.

SANTA AMÁLIA (Machado). Empresa Santa Amália. **Nossa História**. 2017. Elaborado por Probrasil Propaganda. Disponível em: <Consórcio Intermunicipal para Desenvolvimento Regional Sustentável – CIDERSU>. Acesso em: 02 jul. 2018.